



Educação Adventista

DIA DA EDUCAÇÃO 2019

SERMÃO ESPECIAL:

“DISCIPULADO E DISCIPLINA: UM CONTRIBUTO EDUCATIVO”

Texto-chave

O discípulo não é superior a seu mestre, mas, todo o que for perfeito será como o seu mestre.

Lucas 6:40

Introdução

Hokkaido é a ilha mais a norte das quatro maiores ilhas que formam o Japão. Aí, Shikabe é uma região de floresta densa, onde as encostas do Monte Komagatake, vários lagos e a costa do Oceano Pacífico marcam a paisagem.

Naquele dia, a família Tanooka viajava de carro, por entre a floresta. O pequeno Yamato, de sete anos, estava especialmente irrequieto naquele dia, gritando e atirando pedras pela janela do carro. Os pais, depois de o procurarem acalmar, pararam o carro, ordenaram-lhe que saísse e prosseguiram o seu caminho, simulando que o deixavam para trás, como castigo. Cinco minutos mais tarde voltaram ao local... mas já não o encontraram.

O desespero apoderou-se daquela família, que só tinha intenção de dar uma lição ao menino. Chamaram-no, procuraram-no, informaram as autoridades, que, por sua vez, lançaram uma operação de busca. Mas, infelizmente, não havia sinais do pequeno Yamato. Até que, uma semana mais tarde, o menino foi encontrado numa caserna, parte de um complexo militar. Surpreendentemente encontrava-se bem de saúde. Apesar de vestir somente uma t-shirt e umas calças de ganga, resistiu ao frio; apesar de ter fome, não comeu nenhuma das plantas venenosas daquelas matas; apesar da sede, a pouca água que bebeu não estava contaminada de bactérias, como acontecia frequentemente com as águas paradas daqueles lagos. E andou cerca de cinco quilómetros numa zona onde abundam ursos e cobras. As autoridades atribuíram a preservação da vida do Yamato ao seu bom senso em proteger-se dos perigos... e à sorte.

Os pais, naturalmente, sentiram um alívio e uma alegria imensos ao ter novamente o seu filho nos braços. A sua forma negligente e displicente de disciplinar poderia ter custado

a vida ao menino e destruído o futuro emocional de toda a família. Eles perceberam que o “bom senso” de uma criança em perigo e a “sorte”, apesar do desfecho miraculoso deste episódio, não são dois fatores a que uma criança deva estar entregue, não são variáveis fiáveis no processo educativo.

Desenvolvimento

- *A disciplina: perspectiva cristã* –

Esta história, passada em 2016, comoveu milhões de pessoas no mundo inteiro, que se dividiram entre a estupefação pela ação dos pais, a expectativa no aparecimento do menino e a discussão sobre os limites da disciplina.

A questão da disciplina, no âmbito da Educação, é sempre sensível (1). Para além dos enquadramentos de senso comum, ela depende de fatores culturais, institucionais, legais, familiares e de perfil pessoal. Mas não é sobre nenhum deles, nem sobre os seus limites, que desejamos debruçar-nos nesta reflexão.

O objeto da nossa reflexão é a opção entre o abandono e o acompanhamento, como duas posturas perante o erro de comportamento de quem é nossa responsabilidade educar. O abandono dessa responsabilidade é uma manifestação de desinteresse e de falta de cuidado, pelo que o acompanhamento surge como a única alternativa que verdadeiramente cumpre com os requisitos do que é educar. É a atitude que demonstra amor, pois, tal como Deus atua com os Seus filhos, os educadores só corrigem aqueles que amam e nos quais depositam a esperança de crescerem para o bem.

É neste contexto que John Wesley Taylor V (2) propõe um modelo de disciplina baseada no discipulado, ultrapassando uma visão, que frequentemente impera, de disciplina baseada na mera punição, para uma visão que foque a disciplina no objetivo da instrução. Nas suas palavras: “Em essência, a disciplina cristã é disciplinar discipulando, é a conquista da lealdade consciente com princípios corretos.”

A única forma, então, de disciplinar instruindo é a de procurar que o educando – filho, neto, aluno de um estabelecimento de ensino, aluno da escola sabatina infantil... – não veja as suas responsabilidades perante si, perante os outros e perante Deus como regras impostas externamente, mas sim como princípios assimilados e respeitados voluntária e autonomamente.

“O objetivo da disciplina, então, é desenvolver nos educandos a capacidade e disposição para assumir responsabilidade pela sua própria vida. Eles aprendem a pensar e a agir por si mesmos, a esforçar-se conscientemente para conhecer a vontade de Deus e a viver de acordo com os princípios divinos. No processo, eles aprendem autocontrolo e autoconfiança, os sinais de *pare* e *sig*a na vida. Na verdade, a vida disciplinada não é outra coisa senão a expressão visível do amor e respeito por Deus, pelos outros e por si mesmo.”

Mas como atingir este objetivo?

Segundo o autor, existem cinco perspectivas sobre o modo de disciplinar, que variam nas soluções de abordagem do educador à correção do erro do educando. São elas a Autoritária, a Permissiva, a “Bombástica”, a Democrática e a Redentora e diferem nas suas propostas quanto ao contexto, ao alvo, às regras, ao modo de tratamento do educando, à mensagem a transmitir e ao tipo de punição que aplica.

A *Disciplina Autoritária*, simbolizada por uma “barra de ferro”. Tem lugar num contexto de severidade, procura atingir o controlo do educando e obrigar a sua conformidade a uma lei imposta e sem explicação. Normalmente, trata o educando como alguém obstinado e irracional, que se deve limitar a obedecer a uma determinada diretiva, sob pena de punição, resultando em pessoas incapazes de decidir ou agir por sua conta e sob sua responsabilidade. Sobre esta postura, diz Ellen G. White: “Se desejardes arruinar a vossa família, continuai a governar pela força bruta e certamente tereis êxito”(3).

A *Disciplina Permissiva*, simbolizada pela “tática do chupa-chupa”, é levada a cabo num clima de indulgência e tolerância, colocando a vontade da criança acima das normas, sob o pretexto da procura da sua felicidade. A mensagem passada é a de que tudo é lícito, pelo que a punição se torna supérflua. Esta abordagem conduz a seres egocêntricos, sem regra nem norma que não as suas próprias, de acordo com a sua visão do seu bem-estar. No entanto, o verdadeiro “objetivo do educador cristão não é ensinar os alunos a evitar as dificuldades, mas ajudá-los a transformar dificuldades em degraus.”

A *Disciplina Bombástica*, a do “relâmpago” que, de vez em quando, rebenta com raiva sob o educando. Ela baseia a sua ação na ira e na ameaça, mesmo que esporádica. Tem os graves inconvenientes de ser inconsistente, casuística, assente no estado de humor do educador, que apresenta o educador como um alguém volátil e pouco confiável e o educando como um ser com pouco valor. A punição, neste caso, indica mais sobre o estado de espírito de quem educa do que sobre as ações de quem é educado, o que provoca insegurança e receio. “Os educandos que experimentam uma disciplina inconsistente nunca sabem o que é esperado deles. Eles convencem-se de que não faz sentido sequer tentar seguir as regras. Talvez, ainda mais tragicamente, as inconsistências do adulto não forneçam nenhuma referência moral. Os jovens precisam da orientação, paz e segurança que vêm de uma previsibilidade adulta.”

Mais em voga na atualidade, mas não isenta de falha, encontra-se a abordagem da *Disciplina Democrática*, a de uma “equipa” bem treinada. Aqui, os objetivos, os meios e as punições são procurados pela razão e encontrados pelo consenso. Procura conduzir o educando ao domínio próprio e ao controlo responsável das suas decisões, com base no sentido das causas e consequências do seu comportamento. “Isso exige que os princípios que governam a vida sejam explicados ao jovem de tal maneira que a lógica deles e a interação de causa e efeito sejam claramente percebidas. Isso irá capacitar os educandos a identificar valores positivos e usá-los para tomar decisões pessoais.” No entanto, a forma de punição é determinada pelos atos, resolvida em conjunto, pelo que lhe falta uma componente fundamental para o restabelecimento da pessoa e as suas ações futuras.

- A quinta perspectiva: a Redenção -

Essa última componente chama-se Redenção, pelo que a última perspectiva é a *Disciplina Redentora*, aquela apresentada como “jardim bem cuidado”. Este tipo de disciplina está baseado em princípios bíblicos e tem como exemplo maior o modelo de discipulado posto em prática por Jesus.

Só o livro de provérbios, por exemplo, contém vinte passagens sobre disciplina, nos quais os termos “disciplina”, “correção”, “educação” e “instrução” são usados de forma dinâmica e interativa na tradução.

“Jesus chamou um número de homens para serem discípulos, pessoas que, com a sua força e talento, tinham hábitos perversos, temperamentos distorcidos e orgulho egoísta. Cristo aceitou-os como eram e, por meio do exemplo, encorajamento e correção amorosa, moldou-os em pessoas comprometidas, centradas em Deus, pessoas que transformaram o seu mundo.”

O apóstolo Paulo, numa passagem da sua carta aos Hebreus, deixou registada uma reflexão extraordinária sobre o modelo cristão de disciplina, que é, no fundo, o modelo cristão de instrução, parte importante do modelo cristão de discipulado.

Hebreus 12:5-13 (Almeida Revista e Corrigida)

E já vos esquecestes da exortação que argumenta convosco como filhos: Filho meu, não desprezes a correção do Senhor, e não desmaies quando, por ele, fores repreendido; Porque o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho. Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; porque, que filho há a quem o pai não corrija? Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois então bastardos, e não filhos. Além do que tivemos os nossos pais, segundo a carne, para nos corrigirem, e nós os reverenciámos; não nos sujeitaremos, muito mais, ao Pai dos espíritos, para vivermos? Porque aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam, como bem lhes parecia; mas este, para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade. E, na verdade, toda a correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas, depois, produz um fruto pacífico de justiça, nos exercitados por ela. Portanto, tornai a levantar as mãos cansadas, e os joelhos desconjuntados. E fazei veredas direitas para os vossos pés, para que o que manqueja se não desvie inteiramente, antes seja sarado.

Hebreus 12:5-13 (Bíblia para Todos)

Será que já se esqueceram das palavras de ânimo que Deus vos dirige como seus filhos? Meu filho, considera seriamente a correção do Senhor.

Não desanime quando ele te repreender. É que o Senhor corrige aqueles que ama e castiga aqueles a quem tem por filhos.

Sujeitem-se, pois, à correção que Deus vos impõe. Deus trata-vos como filhos. Sim, qual é o filho a quem seu pai não corrige? Se Deus não vos corrige, como faz com todos os

seus filhos, então não são filhos legítimos, mas ilegítimos. Mais ainda: os nossos pais corrigiam-nos e nós continuávamos a respeitá-los. Com muito mais razão devemos então aceitar as correções do nosso Pai celestial para obtermos a vida eterna. Os nossos pais terrestres corrigiam-nos conforme achavam justo nesta curta vida. Mas o Pai celestial corrige-nos para nosso próprio bem, com o fim de irmos a participar da sua santidade. Claro que ao recebermos uma correção isso não nos dá alegria, mas sim tristeza. Porém, mais tarde, produz frutos de paz e de justiça naqueles que a aceitam. Por isso levantem as vossas mãos cansadas! Fortaleçam os vossos joelhos fracos! Andem sempre pelos caminhos direitos para que aquele que anda coxo não fique pior, mas venha a sarar.

Procuremos nestes versículos, que expressam o cuidado de Deus pelos Seus filhos através das correções dos seus erros, os princípios que se adaptam à instrução de um educando por um educador que usa a Disciplina Redentora:

- *O amor motiva a verdadeira disciplina* (versos 5, 6). Mesmo quando os educandos são corrigidos, devem sentir que a correção surge porque são amados e é visto neles um potencial muito para lá do seu erro.
- *A disciplina é baseada no relacionamento* (versos 7, 8). Não existe verdadeira disciplina sem conhecimento, acompanhamento, relacionamento. Ela é um sinal de presença, partilha e cuidado.
- *A disciplina deve incorporar o respeito* (verso 9). Ela deve ensinar o respeito pelos outros, por si mesmo e por aqueles que exercem autoridade. O respeito, no entanto, deve ser mútuo. Os adultos não podem esperar que um jovem trate os outros com dignidade, a menos que eles sejam um modelo dessa mesma virtude.
- *A disciplina tem um propósito elevado* (verso 10). Ela ajuda a preparar o educando para a santidade e para a semelhança com Deus.
- *A disciplina é voltada para o futuro* (verso 11). Não só ela visa o crescimento do caráter na vida presente, como ela deve preparar o caráter para a eternidade.
- *A disciplina estabelece claros limites e expectativas* (versos 12, 13). No entanto, ao mesmo tempo, ela é compassiva, educativa, corretiva e fortalecedora.

Outros princípios, que encontramos na Bíblia, revelam o papel da disciplina na instrução, elemento central do discipulado:

- *Funciona dentro de um contexto de amor*: “O que ama a seu filho, cedo, o disciplina” (Provérbios 13:24 e 3:12; Apocalipse 3:19);
- *Envolve e promove o autogoverno*: “A graça de Deus... educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos no presente século

sensata, justa e piedosamente” (Tito 2:11, 12; também Filipenses 2:12, 2Timóteo 1:7 e Tito 1:8);

- *É sensível ao tempo*: “Castiga a teu filho enquanto há esperança, mas não te excedas a ponto de matá-lo” (Provérbios 19:18);
- *É personalizada*: “E apiedai-vos de alguns, usando de discernimento; E salvai alguns com temor, arrebatando-os do fogo” (Judas 1:22, 23);
- *Refere-se à autoimagem*: “O que rejeita a disciplina menospreza a sua alma” (Provérbios 15:32);
- *É centrada na aprendizagem*: “A vara e a disciplina dão sabedoria” (Provérbios 29:15; ver também Salmo 94:12 e Provérbios 1:1-7, 12:1, 15:5);
- *Procura resultados de longo prazo*: “Toda a disciplina, com efeito, no momento não parece motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça” (Hebreus 12:11; ver também Provérbios 22:6); e
- *Concentra-se no resultado benéfico*: “As repreensões da disciplina são o caminho da vida” (Provérbios 6:23; ver também 5:23 e 10:17).

- ... A grande responsabilidade -

Discipular – ou seja, instruir e guiar num caminho, para que esses, por sua vez, instruem e guiem outros – não é uma tarefa simples nem para levar de ânimo leve. O aviso de Paulo é de enorme responsabilidade para os educadores: “E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor (ARC)”. “Pais, não irritem os vossos filhos. Mas eduquem-nos com disciplina e equilíbrio, em nome do Senhor” (BpT). Efésios 6:4.

Para estar à altura desta responsabilidade é necessário espírito de oração, entrega total, disponibilidade, renúncia própria e correção da tendência natural. Mas é possível, com Jesus.

É possível no Lar: “Falo aos pais e às mães: Podeis ser educadores em vossos lares; podeis ser fatores missionários espirituais. Sintam os pais e as mães a necessidade de ser missionários do lar, a necessidade de conservar a atmosfera do lar livre da influência da linguagem má e precipitada, a necessidade de tornar o lar um lugar em que os anjos de Deus possam entrar, abençoando-o e proporcionando êxito aos esforços empregados.”(4)

É possível nas Escolas: “O conhecimento harmoniosamente misturado com o caráter cristão, fará do homem uma luz no mundo. Deus opera com os esforços humanos. Os que fazem toda a diligência para tornar firme sua vocação e eleição sentirão que um conhecimento superficial não os habilitará para uma posição de utilidade. A educação equilibrada por sólida experiência religiosa habilita o filho de Deus para executar a obra que lhe é designada de maneira sistemática, firme, inteligente. Aquele que aprende do

maior educador que o mundo já conheceu, não somente possuirá um simétrico caráter cristão, mas uma mente exercitada para o trabalho eficaz. “(5)

É óbvio o benefício de que as crianças estejam num estabelecimento de ensino em que os educadores conheçam e apliquem estes princípios – essa é a razão pela qual a Igreja Adventista criou e mantém um sistema escolar que é o segundo maior sistema privado do mundo, com cinco instituições em Portugal. A Rede Escolar Adventista do Sétimo Dia está ao serviço em Oliveira do Douro, Setúbal, Funchal e Lisboa, para que os nossos filhos possam usufruir destes princípios plenamente, bem como os possamos sugerir às famílias com quem contactamos.

É possível na Igreja: “Deve antes ser nosso objetivo adquirir conhecimento e sabedoria para que possamos tornar-nos melhores cristãos, e estar preparados para maior utilidade, prestando serviço mais fiel ao nosso Criador, e levando outros também a glorificar a Deus pelo nosso exemplo e influência. Eis aí alguma coisa real, alguma coisa tangível - não meramente palavras, mas ações. Não somente as afeições do coração, mas o serviço da vida também deve ser dedicado ao Criador.” (6)

O grande desafio de disciplinar o educando seguindo uma lógica de discipulado não é mais do que o chamado a uma vida íntegra, que tem a amorosa redenção como alvo, pela graça de Cristo.

“O objetivo final da disciplina é o discipulado. A verdadeira disciplina não apenas protege, mas guia. Ela vence o mal com o bem. Consequentemente, a disciplina centra-se no desenvolvimento positivo. O indivíduo verdadeiramente disciplinado não é aquele que só *sabe o que não deve fazer*, mas aquele que recebe instrução e pratica o *comportamento positivo*.” “Consequentemente, a disciplina redentora concentra-se em observações positivas: validação, encorajamento e elogios. Embora evitando a bajulação, ela generosamente afirma atitudes e comportamentos positivos: “Muito bem, servo bom e fiel.” Ela, deliberadamente, procura a oportunidade de “apanhar” os educandos a fazer corretamente as coisas e oferecer um comentário positivo, embora reconheça que “toda boa dádiva... vem lá do alto”. Essa perspectiva é bíblica. Jesus, por exemplo, elogiou Maria por ter escolhido a “boa parte”. Ele distinguiu a viúva que deu uma oferta de duas pequenas moedas, a mulher que timidamente tocou a Sua veste e o centurião que exclamou: “manda com uma palavra”. Ele elogiou a viúva persistente, o cobrador de impostos que sentiu a sua indignidade, o serviço desinteressado do bom samaritano e o ministério de João Batista. Cada um, um exemplo convincente sobre o papel de afirmação positiva.”

Conclusão

Jesus é o exemplo perfeito do Mestre, o único modelo completo do Discipulador. Mas ele exorta os discipuladores, os instrutores, os educadores, a imitem-no na tarefa de ensinar outros. E ensinar, em primeiro lugar, que só Ele é o caminho, a verdade e a vida, bem como só Ele é o nosso exemplo.

É o próprio Jesus que adverte para o limite da capacidade da tarefa de discipular. Esse texto encontra-se em:

Lucas 6:40

O discípulo não é superior a seu mestre, mas, todo o que for perfeito será como o seu mestre. (Almeida Revista e Corrigida)

Nenhum discípulo está acima do seu mestre, mas todo o discípulo bem ensinado será como o mestre. (Bíblia para Todos)

Aqui, o Comentário Bíblico ASD oferece-nos algumas reflexões bem interessantes. Em primeiro lugar, cita dois provérbios bem adequados a esta citação:

“Nenhum ribeiro sobe acima da sua fonte” – Estados Unidos da América.

“Um aluno não excede o saber do seu mestre” – China

Em segundo lugar, encontra neste texto a advertência de que aquele que ensina e educa deve estar preparado para o fazer, pelo saber, pela experiência e pelo exemplo. E, neste ponto, faz notar que esta ilustração de Jesus está imediatamente após uma outra, que lhe está relacionada:

Lucas 6:39

E dizia-lhes uma parábola: Pode porventura o cego guiar o cego? Não cairão ambos na cova? (Almeida Revista e Corrigida)

Pode um cego guiar outro cego? Não irão cair os dois nalgum buraco? (Bíblia para Todos)

Ou seja, e ligando os dois versículos, será possível que um educador espere a excelência daqueles que tomou a responsabilidade de ensinar e educar – de discipular – e que cheguem mais longe na sua caminhada cristã do que ele próprio?

Não, não pode esperá-lo. E é precisamente nas questões da disciplina no discipulado que as fraquezas do mestre se fazem sentir em relação ao seu discípulo.

Daí que a única esperança, nesta verdadeira luta intensa que todos travamos para sermos bons educadores, e para lá do nosso esforço pessoal, seja a de entregar a nossa vontade a Jesus e ser capaz de dirigir as nossas crianças sempre para o cuidado de Jesus. Ele, sim, é O único Educador sem falha.

Que os educandos ao nosso cuidado possam ser sempre bem ensinados pelo Mestre Jesus, através de nós, no Lar, na Igreja e nas Escolas que conhecem e aplicam estes princípios.

Nota:

Este sermão foi preparado tendo como base o artigo “Teste ou Trilha: o caminho para a Disciplina Redentora”, de John Wesley Taylor, que pode ser consultado em: <https://jae.adventist.org/pt/sentence-ou-sentier> . As citações sem nota de rodapé referem-se a excertos desse artigo.

Paulo Sérgio Macedo
Departamento de Educação
União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia

- (1) <https://data.unicef.org/topic/child-protection/violence/violent-discipline/>
- (2) Diretor Associado do Departamento de Educação da CG dos ASD
- (3) EGW, *Orientação da Criança*, p.252
- (4) EGW, *Conselhos a Professores, Pais e Estudantes*, p.160
- (5) Idem, pp.505/506
- (6) Idem, p.49

Leitura Suplementar

A perspectiva de Ellen White sobre a disciplina cristã: *Educação*, capítulo 34, p. 287-296.

Resumo: A Disciplina Cristã...

- ... reconhece e desenvolve o potencial do educando (p. 294);
- ... concentra-se nos pontos fortes em vez de nas deficiências (p. 294);
- ... proporciona uma voz na criação das regras (p. 290);
- ... tem poucas regras, bem consideradas, aplicadas de modo coerente (p. 290);
- ... torna o cumprimento das regras o mais fácil possível (p. 288);
- ... mostra que se confia no educando (p. 289);
- ... pede em vez de mandar (p. 290);
- ... evita uma atitude de censura (p. 291);
- ... evita repreender à frente dos pares (p. 293);
- ... desperta o desejo pela excelência (p. 297);
- ... apela para o desejo de racionalidade (p. 287);
- ... apela ao amor pela liberdade (p. 291);
- ... apela ao instinto de autopreservação (p. 287);
- ... ensina o poder que reside na sua vontade (p. 289);
- ... mostra que o educando é um ser importante (p. 293).